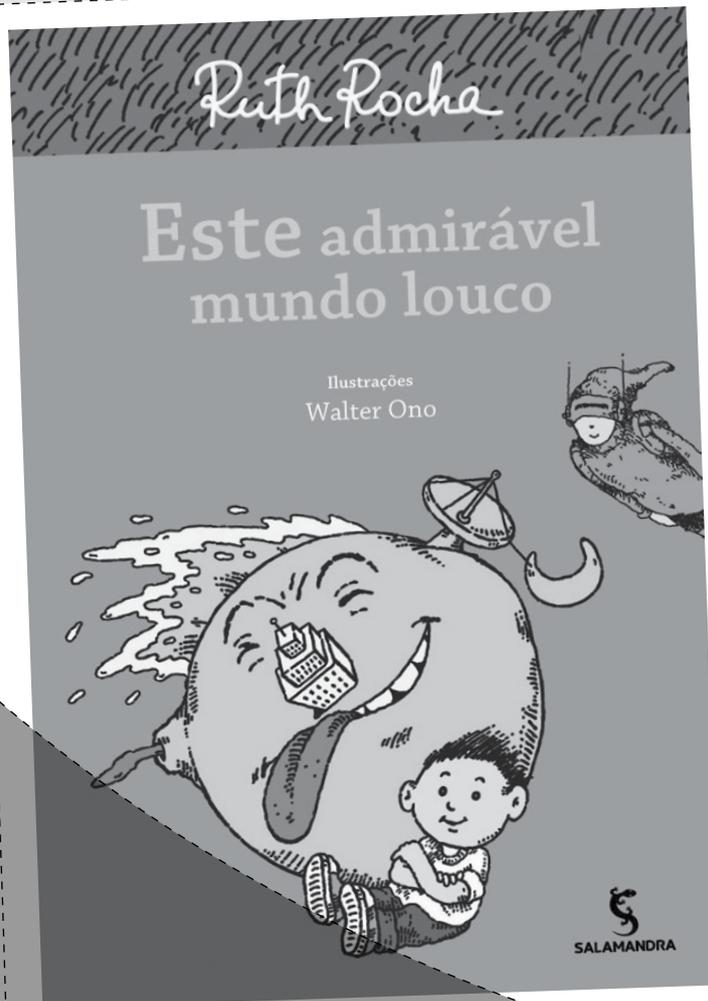


ESTE ADMIRÁVEL MUNDO LOUCO

Ruth Rocha

Ilustrações **Walter Ono**



PROJETO DE LEITURA

Elaboração:

Carolina Nóbrega

Coordenação:

Maria José Nóbrega



© Iara Venanzi

SOBRE A AUTORA

Ruth Rocha nasceu em São Paulo, capital, onde sempre viveu. É graduada em Sociologia e Política, pela Universidade de São Paulo, e pós-graduada em Orientação Educacional, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Antes de ter revelado seu incomparável talento como escritora de livros infantis, nesses quase 50 anos de literatura, foi orientadora educacional e editora.

É uma das mais premiadas autoras da literatura infantil brasileira. Tem hoje mais de cem livros publicados no Brasil e vinte no exterior, em dezenove idiomas diferentes.

Desde 2009, Ruth é autora exclusiva da Salamandra.

RESENHA

Este admirável mundo louco é composto de três contos que exploram a temática futurista: o primeiro traz a visão de um extraterrestre sobre a Terra, o segundo descreve uma metrópole do futuro e o terceiro é ambientado em uma escola onde as crianças devem ficar dentro de potes de vidro. Entretanto, por trás da fantasia e das alegorias, o leitor pode reconhecer e refletir a respeito de sua própria realidade. É exatamente esse filtro crítico que dá unidade ao livro.

As histórias são contadas em primeira pessoa por narradores distintos, o que oferece ao leitor uma visão de mundo a partir de três ângulos diferentes. Para a criança que o lê, o livro constrói um percurso de progressiva aproximação e identificação: o primeiro conto é narrado por um ser totalmente ficcional, de uma realidade absolutamente distinta (de outro planeta); o segundo, por uma mulher adulta; e o terceiro é, enfim, narrado por uma criança.

UM POUCO SOBRE CADA CONTO

1. "Admirável mundo louco"

Verifica-se neste conto uma sobreposição de narradores. Antes de o leitor entrar em contato com o narrador-alienígena em sua visita à Terra, um outro narrador, na primeira pessoa do plural, adverte que aquilo que o leitor está prestes a ler é um manuscrito encontrado entre os pertences do professor Sintomático de Aquino, obcecado por provar a existência de vida inteligente fora da Terra. Esse primeiro narrador desfia uma série de ressalvas quanto à autenticidade do documento, brincando com o funcionamento da esfera científica.

O texto narrado pelo extraterrestre é um manuscrito, uma espécie de carta ou relatório, com o objetivo de explicar aos habitantes do seu planeta como é a Terra.

O conto trabalha com a ideia de um observador muito distanciado, alguém que não participa de nossa realidade e que

pode, em razão disso, expressar-se de modo singular a respeito dessa mesma realidade. Brinca com as analogias que esse extraterrestre se vê forçado a empregar para descrever coisas que para nós parecem óbvias e corriqueiras, mas acaba revelando ao leitor novos ângulos, permitindo reconhecer as contradições e os absurdos de nossa realidade.

As ilustrações ora representam o texto escrito, ora sugerem possíveis desenhos do próprio extraterrestre — diagramas explicativos das coisas que descreve ou do que os seres do outro planeta podem estar imaginando com base na descrição de seu compatriota.

O fim do relato do alienígena contém uma previsão trágica e apocalíptica para o nosso mundo, quando compara o planeta Terra com outro que conheceu, o planeta Flórides, do sistema Flíbito, que tinha se desintegrado na era Flatônica, desprendendo grandes nuvens de fumaça em forma de cogumelo (alusão clara à bomba atômica).

2. "Uns pelos outros"

O conto, narrado por uma mulher, relata algumas medidas adotadas por moradores de uma metrópole, depois que se tornou impossível ir de um lugar a outro por causa do trânsito: pedir para alguém realizar algo em seu lugar, caso estivesse mais próximo do que você. Em troca desse favor, o beneficiado se obrigaria a retribuir fazendo alguma coisa no lugar dessa pessoa.

No começo, essa solução ajudou bastante a enfrentar o problema; mas, aos poucos, acabou criando o caos absoluto, pois as pessoas acabavam por substituir umas às outras em situações em que eram teoricamente insubstituíveis. Ocorriam intermináveis discussões provocadas por desavenças em relação ao que uma pessoa fizera no lugar de outra ou ainda a insistência de alguns em não abandonar o lugar do outro.

As ilustrações exploram a ideia de multidão aglomerada em todas as páginas, ora representando diretamente o que se diz no

texto, ora construindo metáforas em imagem, como a do menino que aos poucos se transforma em palhaço.

O desfecho do conto alude à ditadura militar quando narra que Generalino Caradura ocupou o lugar do presidente, que estava gripado, e não quis mais sair. Termina com a narradora contando que vai jogar futebol pelo sobrinho, enquanto ele vai provar uma roupa para ela. O que deixa claro que a situação não mudou e que os absurdos seguem acontecendo.

3. "Quando a escola é de vidro"

"Naquele tempo eu até achava natural que as coisas fossem daquele jeito. Eu nem desconfiava que existissem lugares muito diferentes..." A realidade à qual o narrador se refere nessas frases é a de sua escola, em que os alunos eram condicionados em vidros durante as aulas.

Mais do que criar uma realidade fantástica, a autora problematiza aqui questões do autoritarismo presente nas escolas, mas também o clima da ditadura militar. Ruth faz críticas duras à escola como um espaço de ausência de liberdade, no qual se tenta formatar os estudantes ignorando sua individualidade.

O recreio e as aulas de educação física são apresentados como os únicos momentos de menor controle. Entretanto, evidenciam que, por se tratar de momentos curtos e espaçados, os estudantes muitas vezes se tornam excessivamente excitados, agressivos ou se isolam, incapazes de romper os moldes impostos a eles; alguns se mantêm dentro dos vidros até mesmo em suas próprias casas.

As coisas começam a mudar com a chegada de alguém diferente, Firuli, um menino pobre. Não havia vidro para colocá-lo. Ele era melhor do que os outros em muitas coisas, o que deixava os professores incomodados e os colegas invejosos. Aos poucos, alguns começam a não querer mais permanecer nos vidros, até o dia em que provocam uma bagunça e os quebram todos.

Muito imersos naquela realidade, os alunos haviam perdido a capacidade de enxergar outras possibilidades. O contato com alguém diferente, em outra situação, os fez, aos poucos, perceber que as coisas poderiam ocorrer de outra maneira.

A ilustração brinca com os dois extremos da história: estar preso – as crianças parecem sufocadas e sem movimento – e estar solto – as crianças se mostram extremamente expansivas e alongadas.

Ao final, o menino conta que começaram a surgir muitas "Escolas Experimentais", deixando claro que os rumos de sua escola se repetiram em vários outros lugares.

MAIS ALGUNS COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

"Admirável mundo novo! Pra conter tanta gente assim!" Esta é uma fala de Miranda, personagem da peça *A tempestade*, de William Shakespeare. Ela havia passado toda a sua vida solitária numa ilha, convivendo apenas com o pai e mais um homem.

Enuncia essa fala ao se deparar com um número grande de naufragos de um navio que surge em sua ilha. Foi inspirado nessa fala que, em 1932, o escritor inglês Aldous Huxley deu a seu livro o nome de *Admirável mundo novo*. Bastante conhecido e lido por diversas gerações, o livro trata de um futuro hipotético no qual as pessoas são preconcebidas biologicamente e condicionadas psicologicamente a viverem em harmonia com as leis e regras sociais, dentro de uma sociedade organizada em castas.

Ruth Rocha, ao escolher como título de seu livro *Este admirável mundo louco*, está claramente fazendo referência ao famoso livro de Aldous Huxley. Assim como ele escreve seu livro tendo como pano de fundo a história de seu país, a Inglaterra, Ruth Rocha escreve num Brasil pós-ditadura militar, e seus contos também refletem a atmosfera do período.

A ideia recorrente de que um elemento diferente pode colocar em questão toda uma realidade estabelecida remete ao *mito da caverna*, de Platão, em que homens presos se acostumam a ver as sombras do mundo real e achar que isso é a realidade, até que um deles sai, confronta-se com o mundo exterior à caverna e percebe que até então vivera uma realidade falsa.

Quando a autora introduz o pronome "este" no título, aponta claramente para a atualidade, para o nosso próprio mundo. Na capa, o demonstrativo "este" parece ter sido introduzido como um lembrete. Substituir "novo" por "louco" também reforça a ideia de não ser outro, mas o nosso mundo, o que implica a avaliação de nossa realidade: ela é incoerente, sem lógica, caótica.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Pergunte aos alunos a respeito dos aparatos tecnológicos que têm ou gostariam de ter – celular, iPod, *pendrive*, televisão, *video game*, computador etc. Questione-os sobre quanto tempo do dia passam utilizando esses objetos e se conseguem imaginar sua vida sem eles.
2. Depois, comente um pouco o quão recentes são essas invenções e como as pessoas passaram muitos anos vivendo sem precisar desses aparelhos.
3. Desafie os alunos a produzirem um desenho imaginando como será o mundo no futuro, daqui a muitos e muitos anos.
4. Leia para a turma as três primeiras frases da quarta capa do livro e convide-os a imaginar como seria se essas coisas acontecessem ou se o mundo fosse assim.
5. Pergunte aos alunos o que entendem por liberdade, em que momentos se sentem livres ou presos, como se sentem quando recebem ou devem cumprir ordens, quando acham que elas são justas ou não.
6. Depois, debruce-se um pouco sobre a ideia da diferença: pergunte a eles se convivem com pessoas de universos diferentes do deles e se conseguem imaginar como deve ser viver em uma realidade muito diferente.

Durante a leitura

1. Peça aos alunos que prestem bastante atenção às situações narradas. Pergunte se acham que elas correspondem a alguma coisa da vida deles ou se são apenas fantasia.
2. Enquanto leem o livro, proponha que selecionem notícias e reportagens publicadas em jornais ou revistas que se relacionem com os eventos narrados ou com os temas abordados no livro.
3. Peça para assinalarem passagens em que uma pessoa de uma procedência diferente consegue intervir em uma realidade que se apresenta à maioria.
4. Chame a atenção para o fato de que os nomes dos personagens do livro aludem a outras palavras. Peça para anotarem esses nomes e pensarem nos efeitos de sentido que Ruth Rocha pretendeu provocar quando os nomeou assim.

Depois da leitura

1. Peça para os alunos trazerem as matérias de jornais ou de revistas que separaram e converse com eles sobre as analogias que estabeleceram entre elas e o livro. Organize-os em grupos de acordo com os temas das matérias coletadas e peça que produzam cartazes com as matérias e palavras-chave que indiquem os assuntos abordados.
2. Discuta com a turma as reflexões a respeito dos nomes das personagens e ajude os alunos a descrever cada uma delas a partir do significado das palavras com que foram nomeadas. Por exemplo, Sintomático de Aquino. Além de a primeira palavra transformar um adjetivo em nome próprio, o sobrenome faz referência a Tomás de Aquino, considerado o maior teórico e filósofo católico. Esse recurso também foi utilizado em *Admirável mundo novo*, no qual duas personagens têm nomes que remetem a figuras conhecidas: Bernard Marx – referência a Karl Marx, um dos precursores do socialismo científico – e Lenina Crowne – referência a Lênin, líder dos primeiros anos da Rússia comunista.
3. Proponha aos alunos que escrevam uma carta para um alienígena, tentando explicar para ele como é a sua própria vida. Lembre-os de que precisam levar em consideração que o tal alienígena não sabe nada sobre o nosso mundo. Estimule-os a colocar na carta coisas que consideram erradas e que deveriam ser diferentes.
Finalizado o trabalho, troque as cartas entre eles para que escrevam a resposta do alienígena à carta elaborada por um dos colegas. Para tanto, é preciso imaginar como é o mundo do alienígena e de que jeito conseguiria explicá-lo.

• Nas telas do cinema

1. Para estimular a imaginação acerca do futuro, um bom filme a se assistir com a turma é *Matrix*, de 1999, direção de Andy e Larry Wachowski, em DVD, distribuído pela Warner Bros.

2. Outro filme interessante que coloca em questão a realidade aparente e trabalha com a ideia do *mito da caverna* é *O Show de Truman*, dirigido por Peter Weir, que se encontra em DVD, distribuído pela Paramount Pictures.
3. Com relação ao tema do diferente e do contato com seres de outros planetas, dois filmes interessantes são: *Lilo & Stitch*, da Disney, em DVD, distribuído pela Buena Vista Home Entertainment, e *E.T. – o extraterrestre*, de Steven Spielberg, em DVD, distribuído pela Universal Pictures Brasil Ltda.

• Nas ondas do som

1. Pode-se ouvir com os alunos a canção *Admirável gado novo*, de Zé Ramalho, cujo título também claramente remete ao do livro de Aldous Huxley. A letra explora a imagem de uma massa humana obrigada a participar de uma engrenagem, como gado.
2. Outra canção que se refere ao título do livro de Huxley é *Admirável chip novo*, de Pitty, em cuja letra se descreve um homem robotizado que desempenha as funções de um computador.
3. A canção *2001*, composição de Tom Zé e Rita Lee, também é interessante por revelar como o universo do mundo tecnológico já é parte da vida das pessoas.

LEIA MAIS..

• Da mesma autora

No tempo em que a televisão mandava no Carlinhos – São Paulo: FTD, 2000.

Uma história de rabos presos – São Paulo: Salamandra, 2004.

O reizinho mandão – São Paulo: Quinteto Editorial, 1997.

O rei que não sabia de nada – São Paulo: Salamandra, 2003.

• Sobre o mesmo gênero

O menino da lua, de Ziraldo – São Paulo: Melhoramentos, 2006.

Frankenstein, de Mary Shelley (recontado por Ruy Castro) – São Paulo: Cia. das Letras, 1994.

• Leitura desafio

“Manual de instruções”, conto que integra o livro *Histórias de Cronópios e de Famas*, de Julio Cortázar, editado pela Civilização Brasileira, no qual o autor dá instruções para se fazer coisas cotidianas, como subir escada, dar corda no relógio e chorar, provoca um efeito semelhante ao do primeiro conto do livro de Ruth Rocha.

Outro conto interessante, também de Cortázar, é “A autoestrada do sul”, de *Todos os fogos o fogo*, também editado pela Civilização Brasileira, no qual o autor desenvolve uma ideia similar à do conto “Uns pelos outros”: um congestionamento que paralisa uma região.